

ENTRAVES ENFRENTADOS POR ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES

CHALLENGES FACED BY PRIMARY CARE NURSES IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENTS

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR ENFERMERAS DE LA ATENCIÓN PRIMARIA EN LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN ADOLESCENTES

ISSN 0717-9553

CIENCIA Y ENFERMERIA (2025) 31:5

DOI

<https://doi.org/10.29393/CE31-5EAJA60005>



Autor de correspondencia

Andrey Ferreira-Da-Silva

Palavras-chave

Saúde do adolescente; Atenção primária à saúde; Prevenção primária; Infecções sexualmente transmissíveis; Enfermagem de Atenção Primária; Saúde sexual.

Key words

Adolescent health; Primary health care; Primary prevention; Sexually transmitted infections; Primary care nursing; Sexual health.

Palabras clave

Salud del adolescente; Atención Primaria de Salud; Prevención Primaria; Infecciones de transmisión sexual; Enfermería de Atención Primaria; Salud sexual.

Data de recepção
07/05/2024

Data de aceitação
07/04/2025

Editora

Dra. Sara Mendoza-Parra

Jeyverson Iviny Da-Silva-Nascimento¹ E-mail: Jeyverson2017@gmail.com

Sara Gabriele Silva-Dos-Santos² E-mail: sgasaragabriele@gmail.com

Karla Mychelle Cezario-De-Lima³ E-mail: Karlacezario89@gmail.com

Muller Ribeiro-Andrade⁴ E-mail: muller.andrade@icbs.ufal.br

Renise Bastos Farias-Dias⁵ E-mail: renise.dias@arapiraca.ufal.br

Andrey Ferreira-Da-Silva⁶ E-mail: andrey.silva@arapiraca.ufal.br

RESUMO

Objetivo: Desvelar os entraves enfrentados por enfermeiras da atenção primária na implementação de estratégias de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em adolescentes. Material e Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com uma amostra intencional e não probabilística de 5 enfermeiras que atuavam na atenção primária do município de Santana do Mundaú, Alagoas, Brasil, com as quais foi aplicada uma entrevista semiestruturada, entre os meses de setembro e outubro de 2023. Durante o primeiro encontro presencial, realizou-se a leitura do termo de consentimento livre e a assinatura das participantes. Como o número de profissionais entrevistado foi limitado, as participantes passaram por duas entrevistas tendo em vista a obtenção da profundidade para desvelar o fenômeno bem como atingir a saturação teórica dos dados. Os dados coletados foram categorizados no software NVIVO12 e submetidos à análise de conteúdo seguindo os preceitos do referencial metodológico proposto por Bardin. Resultados: Os resultados são apresentados em três categorias a saber: falta de procura dos adolescentes aos serviços de saúde; excesso de demandas de trabalho e falta de recursos materiais; interferência dos pais/responsáveis. Conclusões: Os entraves enfrentados pelas enfermeiras atuantes na atenção

¹Enfermeiro. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau. Maceió, Alagoas, Brasil.

²Enfermeira. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau. Maceió, Alagoas, Brasil.

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

⁴Médico Veterinário, Doutor em Biociência Animal, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, Centro de Ciências Médicas e de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, Centro de Ciências Médicas e de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, Alagoas, Brasil.

primária à saúde para a prevenção das IST em adolescentes se ancoram na ausência desse público aos serviços de saúde, na elevada demanda de trabalho, falta de recursos materiais e a interferência dos pais em participar de tais atividades no contexto escolar.

ABSTRACT

Objective: To identify the obstacles faced by primary care nurses in implementing strategies for the prevention of sexually transmitted infections (STIs) in adolescents. **Materials and Methods:** Qualitative, descriptive and exploratory study, conducted with an intentional and non-probabilistic sample of 5 nurses working in primary care in the municipality of Santana do Mundaú, Alagoas, Brazil, who were interviewed in a semi-structured interview between September and October 2023. During the first face-to-face interview, the informed consent form was read and signed. As the number of professionals interviewed was limited, 2 interviews were conducted in order to achieve greater depth of the phenomenon and theoretical data saturation. The collected data were categorized in NVIVO12 software and subjected to content analysis according to the methodological framework proposed by Bardin. **Results:** The results are presented in three categories: lack of demand from adolescents for health services; excessive work demands and lack of material resources; interference from parents/guardians. **Conclusions:** The obstacles faced by nurses working in primary health care for the prevention of STIs in adolescents are rooted in the absence of this population in health services, high work demands, lack of material resources and parental interference in participating in such activities in the school context.

RESUMEN

Objetivo: Desvelar los obstáculos que enfrentan los enfermeros de atención primaria en la implementación de estrategias de prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS's) en adolescentes. **Material y Método:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado con una muestra intencional y no probabilística de 5 enfermeros que actuaban en atención primaria en el municipio de Santana do Mundaú, Alagoas, Brasil, a quienes se les realizó una entrevista semiestructurada, entre los meses de septiembre y octubre de 2023. En el primer encuentro presencial se dio lectura y firma al consentimiento informado. Como el número de profesionales entrevistados fue limitado, tuvieron 2 entrevistas para alcanzar mayor profundidad del fenómeno y lograr una saturación teórica de los datos. Los datos recopilados se categorizaron en el software NVIVO12 y se sometieron a análisis de contenido según el referencial metodológico propuesto por Bardin. **Resultados:** Los resultados se presentan en tres categorías: falta de demanda de los adolescentes por servicios de salud; exigencias laborales excesivas y falta de recursos materiales; interferencia de los padres/tutores. **Conclusiones:** Los obstáculos que enfrentan las enfermeras que trabajan en la atención primaria de salud para la prevención de las ITS en adolescentes tienen su raíz en la ausencia de este público en los servicios de salud, la alta demanda de trabajo, la falta de recursos materiales y la interferencia de los padres en participar de dichas actividades en el contexto escolar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um processo de migração da infância para a fase adulta⁽¹⁾. Para a Organização Mundial de saúde (OMS), essa fase abrange o intervalo de idade entre 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias^(2, 3). No Brasil, a Lei nº 8.069/90, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, compreende a idade entre 12 e 18 anos⁽⁴⁾.

Esse momento da vida é caracterizado por transformações anatômicas, fisiológicas e psicossociais que contribuem à formação de uma identidade ética e moral que reverbera

em toda vida adulta. Apesar disso, os aspectos corporais assumem importante papel nessa fase da vida, considerando mudanças rápidas, profundas e marcantes que, muitas vezes, se atrelam ao início das relações de namoro e, em alguns casos, da vida sexual, contudo, quando não existe acompanhamento e orientação, esse adolescente pode adotar comportamentos de risco⁽⁵⁾.

A adoção desses comportamentos de risco pode se apresentar enquanto um grande problema de saúde pública gerando uma gama de repercussões para a vida dos adolescentes, em especial, a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Essa tendência também

foi observada em estudo Sul Coreano no qual constatou-se que de um total de 172.645 casos de IST's notificados durante os anos de 2010 a 2019, cerca de 2.179 casos (1,26%) foram em adolescentes com idade inferior a 18 ano⁽⁶⁾.

Estudo realizado na América Latina e no Caribe evidenciou uma prevalência de 30,1% de infecções por Chlamydia trachomatis; 2,9% de Neisseria gonorrhoeae, 0,7% por Treponema pallidum e 25,1% a 55,6% para o papilomavírus humano (HPV)⁽⁷⁾. No Brasil, entre os anos de 2015 e 2022, os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,6 vezes entre adolescentes⁽⁸⁾. Em comparação aos anos de 2020 e 2022, dos 486.594 casos de Infecção por HIV no Brasil, 114.593 (23,4%) ocorreram em jovens entre 15 e 24 anos, representando 25,0% e 19,6% dos casos no sexo masculino e feminino, respectivamente⁽⁹⁾. Diante deste cenário, mostra-se a importância de políticas de controle e prevenção contínuas direcionadas à essa população.

A atenção primária, enquanto porta de entrada da assistência à saúde, se mostra como um dos principais cenários à realização de práticas de saúde voltadas aos adolescentes por sua aproximação com a população, de modo a atuar na promoção da saúde e na prevenção de agravos ofertando serviços diversos a serem realizados por uma equipe multidisciplinar⁽¹⁰⁾. Nesse bojo, encontram-se as enfermeiras que atuam na linha de frente desses serviços de saúde desenvolvendo seu processo de trabalho no campo da gestão, assistência e na execução das atividades de educação em saúde devendo atender a todas as faixas etárias⁽¹¹⁾.

Todavia, em se tratando dos adolescentes, diversos entraves são observados à execução desses cuidados, nos quais vão desde elementos políticos, assistenciais, familiares e socioculturais, havendo a necessidade de mais aprofundamento sobre a temática⁽¹²⁾. Diante deste cenário, este estudo objetiva desvelar os entraves enfrentados por enfermeiras da atenção primária à execução de estratégias de prevenção de ISTs para adolescentes.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo: Trata-se de um estudo descritivo

e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiras tendo em vista a uniformização da amostra além de considerar a atuação dessas profissionais no contexto da atenção primária frente a realização de atividades de educação em saúde e prevenção de agravos. As profissionais selecionadas atuavam em Centros de Saúde/Unidades Básica de Saúde do Município de Santana do Mundaú, localizado na região geográfica intermediária de Maceió e Região Geográfica intermediária de União dos Palmares.

Participantes: A aproximação com as participantes da pesquisa se deu a partir da autorização dos gestores responsáveis pelo Secretaria Municipal de Saúde do Município, aprovação do projeto de pesquisa no comitê de ética e pesquisa e posterior inserção dos pesquisadores no campo.

Foram convidadas a participar da pesquisa cinco enfermeiras, número esse correspondente ao total de profissionais que trabalhavam nos serviços da atenção primária do município de estudo, caracterizando uma amostra intencional e não probabilística. Ressalta-se que todas as profissionais convidadas aceitaram participar. Consideraram-se como critérios de inclusão: profissionais que atendiam ou já tenham atendido adolescente, que atuem por no mínimo dois anos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), possuíam vínculo empregatício ativo adjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e que tinham disponibilidade para as entrevistas, assim, todas se enquadram nestes critérios.

Coleta de dados: Ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada guiada por um roteiro que continha questões relacionadas com a caracterização e formação das participantes (idade, sexo, estado civil, tempo de formação e tempo de especialização), além de uma questão norteadora: Quais os entraves enfrentados por enfermeiras da atenção primária à execução de estratégias de prevenção de ISTs para adolescentes?

O primeiro contato com as profissionais foi realizado mediante contato telefônico, ofertando-as flexibilidade de horário para o agendamento das entrevistas, podendo essa

ocorrer em até dois momentos. Durante o primeiro encontro presencial, realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinatura das participantes da pesquisa para, posteriormente, dar-se início a coleta de dados.

As entrevistas foram realizadas individualmente em espaço reservado cedido pela direção dos serviços de saúde e conduzida pelo pesquisador principal, enfermeiro, doutor em enfermagem, com ampla experiência em pesquisas qualitativas, acompanhado por dois graduandos em enfermagem que auxiliaram nas questões organizacionais. Como o número de profissionais entrevistado foi limitado, todas as participantes passaram por duas entrevistas tendo em vista a obtenção da profundidade para desvelar o fenômeno bem como atingir a saturação teórica dos dados.

Todo o conteúdo das entrevistas foi gravado com auxílio de dois gravadores digitais, e tiveram duração média de 30 minutos, tempo esse estabelecido pelas próprias profissionais na intenção de não atrapalhar o andamento de suas atividades laborais.

Análise de dados: O conteúdo das entrevistas foi transscrito na íntegra, validado pelas entrevistadas e, posteriormente, submetido aos procedimentos analíticos. Garantindo o anonimato das enfermeiras, foi utilizada codificação alfanumérica (E1, E2, E3, E4 e E5) onde o E, correspondente à Enfermeira, e os numerais à ordem das entrevistas.

A sistematização dos dados foi realizada seguindo os preceitos do referencial metodológico da análise de conteúdo temática categorial proposta por Bardin, que orientou a organização dos conteúdos das mensagens, permitindo o surgimento das categorias⁽¹³⁾. Na pré-análise realizou-se a organização do corpus textual das entrevistas por meio da leitura flutuante para familiarização com os conteúdos gerados. Posteriormente, na etapa da exploração do material, efetuou-se o recorte e a codificação das unidades de registro que apresentavam significado ao fenômeno de estudo.

Vale ressaltar que o agrupamento das categorias se deu por meio da utilização do software de análise qualitativa NVIVO 12, o que possibilitou uma maior exploração dos

dados⁽¹⁴⁾. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, inferências e interpretações, sendo esses realizados ancorando-se em textos científicos que tratam da temática.

Criterios de rigor y calidad: A pesquisa atendeu aos critérios da lista de verificação do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ) garantindo o rigor e a qualidade na investigação.

Aspectos éticos: A pesquisa obedeceu às determinações preconizadas pelo Conselho Nacional de Saúde - Diretriz e Normas Regulamentadoras Envolvendo Seres Humanos - Resolução CNS n.º 466/2012⁽¹⁵⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Maurício de Nassau – Maceió, sob o Parecer n.º 6.271.671.

RESULTADOS

Características das enfermeiras participantes:

As profissionais entrevistadas tinham idade entre 30 e 48 anos, predominantemente do sexo feminino, quatro delas eram casadas, com tempo de formação entre 3 e 34 anos e tempo de especialização na área da enfermagem entre 2 e 30 anos.

Entrares enfrentados por enfermeiras da atenção primária à execução de estratégias de prevenção de IST's para adolescentes: A percepção das profissionais foi demonstrada, conforme as falas das enfermeiras agrupadas em categorias temáticas, criadas indutivamente, que expressavam significado ao objeto de estudo, emergindo assim três temas: 1) Os sentimentos vivenciados pelos adolescentes que dificultam seu acesso aos serviços de saúde impedindo a realização de atividades de prevenção, na qual se organizou em duas subcategorias: 1.1) vergonha em procurar o atendimentos nas unidades básicas e 1.2) medo de procurar por atendimento nas unidades básicas; 2) Entraves presentes no labor das enfermeiras, também subdividida em: 2.1) excesso de demanda de trabalho e 2.2) falta de recursos materiais; e 3) Tabus parentais como impeditivos de ações de saúde sobre IST's com adolescentes.

1. Sentimentos dos adolescentes que dificultam seu acesso aos serviços de saúde impedindo a realização de atividades de prevenção:

1.1 Vergonha em procurar o atendimento nas unidades básicas:

O relato das enfermeiras revela que, um dos entraves à execução de atividades de prevenção de IST's para adolescentes, diz respeito a não procura dos mesmos aos serviços de saúde por apresentarem o sentimento de vergonha:

Eles (os adolescentes) não vêm na unidade de saúde procurar por atendimento por vergonha [...] Com isso, nós não conseguimos montar grupos com eles e nem fazer atividades de educação em saúde voltada à prevenção de IST's em nossa unidade (E-4).

Nós não fazemos atividades voltadas à prevenção das IST's na unidade básica porque eles não procuram nosso serviço. [...] Acredito que pela vergonha de acessarem sozinhos. Esse fator dificulta a criação de grupos de trabalho como os que fazemos com idosos e gestantes fazendo com que nós não consigamos atuar na prevenção dessas infecções para com esse público (E-2).

1.2 Medo de procurar por atendimento nas unidades básicas:

O medo de terem seus relacionamentos amorosos bem como suas práticas sexuais revelados aos pais, também foi apontado pelas enfermeiras enquanto entrave de acesso dos adolescentes aos serviços de saúde:

Como a gente tem um público fixo de atendimento, acaba conhecendo os pais desses jovens, gerando neles medo de a gente revelar o namoro e a prática sexual aos pais (E-4).

A maioria deles iniciou a vida sexual de forma precoce [...] os pais não sabem e eles acabam tendo medo de nós contarmos aos pais [...] esse é um dos motivos que fazem com eles não venham até a estratégia saúde da família (E-1).

Essas condições, segundo as profissionais entrevistadas, dificulta a criação de grupos de trabalho o que inviabiliza a realização de atividades para esse público no contexto do serviço de saúde.

2. Entraves presentes no labor das enfermeiras:

2.1 Excesso de demandas de trabalho:

A falta de tempo associado ao excesso de demanda de trabalho foi relatada pelas enfermeiras como sendo um dos principais entraves à execução de atividades de prevenção de IST's para com os adolescentes:

Nós somos sobrecarregados de demandas de trabalho que nos impedem de fazer essas atividades de prevenção de IST's com os adolescentes de forma constante (E-5).

Mesmo sabendo que os adolescentes estão vulneráveis, infelizmente a gente não faz nenhum tipo de atividade de prevenção as IST's por falta de tempo. [...] Aqui eu sou responsável pelo gerenciamento da unidade e também pela realização de consultas (E-3).

2.2 Falta de recursos materiais:

As enfermeiras relatam que pela falta de recursos materiais nos serviços de saúde essas, muitas vezes, precisam utilizar de recursos próprios, caso queiram desenvolver atividades de forma lúdica:

Nossa unidade não tem materiais lúdicos a serem utilizados quando a gente resolve fazer alguma ação. Por conta disso, eu não consigo atender essa população (E-1).

A falta de recursos materiais é um fator que atrapalha bastante a gente de fazer atividades de prevenção ao IST's com os adolescentes. [...] Não temos materiais para fazer demonstração de como colocar preservativos [...] muitas vezes, nós utilizamos recursos próprios para conseguir fazer algo mais organizado (E-5).

3. Tabus parentais como impeditivos de ações de saúde sobre IST's com adolescentes:

As profissionais de enfermagem relatam certa resistência dos pais dos adolescentes impedindo-os de participarem de atividades que tratem de IST's no ambiente escolar. Essa concepção ocorre, segundo as enfermeiras, pelo entendimento de que tais atividades realizadas nas escolas ou nas unidades de saúde estimulam a prática sexual precoce, sendo necessário um processo de conscientização desse público para que estimulem a participação dos jovens em tais atividades:

Eu já fiz palestras sobre uso de preservativo, IST's e HIV nas escolas e os pais começaram a reclamar com os diretores pelo fato de a gente estar abordando esses temas! [...] Diziam que estávamos estimulando os adolescentes a iniciarem a vida sexual. Eles não sabiam que os filhos já estavam tendo relações de forma desprotegida com risco para gravidez e outras doenças, dentre elas o HIV (E-3).

Para que a gente consiga realizar as atividades de prevenção das IST's com os adolescentes é necessário que se tenha um trabalho, primeiramente, com os pais [...] quando eles não querem que os filhos participem das ações, a gente não tem o que fazer. [...] se a gente fizer as ações sem o consentimento deles, podemos enfrentar problemas judiciais. Eles não conseguem imaginar que isso é para o bem de seus filhos, para tentar conscientizar e proteger contra essas infecções (E-1).

DISCUSSÃO

As enfermeiras trabalhadoras da atenção primária relatam, por meio de seus discursos, que a falta de procura dos adolescentes aos serviços de saúde é um entrave que impede o processo de promoção de atividades de prevenção voltada as IST's durante a rotina de atendimento nas unidades básicas de saúde, elemento esse justificado pela vergonha deles em buscarem atendimento.

Uma revisão sistemática que teve como objetivo identificar, descrever e resumir evidências acerca das barreiras e facilitadores de acesso dos adolescentes aos serviços de atenção primária, destacou que esses se sentem envergonhados e vulneráveis quando buscam por assistência, impedindo-os, muitas vezes, de participar de ações voltadas a prevenção de IST's⁽¹⁶⁾. Retificando, em estudo realizado com adolescentes do Sul do Brasil que relataram a vergonha como impedimento à busca por atendimento nas unidades básicas de saúde uma vez que esses serviços são sempre cheios de usuários, que muitas vezes são conhecidos de seus familiares, gerando constrangimento, principalmente se esses buscam por métodos contraceptivos de barreira ou outras atividades

que se relacionem com questões voltadas à sexualidade e prevenção de IST's⁽¹⁷⁾.

Apesar de parte dos adolescentes iniciarem os relacionamentos amorosos, bem como suas práticas sexuais de forma precoce, as enfermeiras relatam que esses não buscam os serviços de saúde por medo de terem seu namoro revelados pelas profissionais aos seus pais. Estudos internacionais reforçam os achados ao sinalizarem o medo que os adolescentes têm de buscar por atendimento nos serviços de saúde ou de participar de ações de educação em saúde voltadas as IST's, se expressa na angustia de terem seus relacionamentos afetivos expostos pelos profissionais da saúde a seus pais ou responsáveis⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

É importante ressaltar que o Código de Ética Profissional de Enfermagem (CEPE) do Brasil, em seu artigo 82, Nº 4º, estabelece que o segredo profissional referente ao menor de idade deve ser mantido, mesmo quando a revelação seja solicitada por pais ou responsáveis, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, exceto nos casos em que possa acarretar danos ou riscos ao mesmo⁽¹⁹⁾. Além disso, o Manual de Orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) acerca da consulta do adolescente ratifica que segredos íntimos próprios da adolescência não requerem quebra de sigilo, havendo necessidade de informar se houver riscos à saúde ou integridade de vida do cliente ou de terceiros⁽²⁰⁾.

Mesmo diante da existência de normativas que versem sobre o sigilo profissional, é importante destacar a necessidade de as profissionais acolherem esses adolescentes quando eles buscam por atendimento. A literatura internacional faz referência a algumas posturas que atrapalham o processo de acolhimento dos adolescentes, sendo essas: atitudes autoritárias, tom de ameaça bem como algumas práticas disciplinares que não preconizam o diálogo, dificultando assim a adesão dos adolescentes as atividades da atenção primária, estimulando sentimentos negativos não só em relação aos profissionais como também em relação aos serviços de saúde⁽²¹⁾. Em estudo de revisão voltado a buscar experiências de cuidado com adolescentes na atenção primária à saúde,

foi revelado que o acolhimento adequado se destacou enquanto instrumento para a geração de vínculo o que, associado a escuta qualificada, permite aos profissionais a compreensão das particularidades e demandas dos adolescentes, melhorando assim a assistência prestada e possibilitando que esses não sintam vergonha e medo⁽²²⁾.

Diante de um cenário de não acolhimento, as profissionais não conseguem realizar atividades de promoção a saúde e prevenção de agravos, repercutindo, muitas vezes, no início de uma vida sexual de forma precoce e desprotegida acarretada pela falta de conhecimento necessário. Posto isto, estudos norte-americanos ratifica que a falta de orientação não só sobre as IST's, mas também acerca da sexualidade, são fatores de risco a ocorrência de infecções consecutivas e também a gravidez precoce, gerando impactos na vida desses adolescentes que se estendem a sua fase adulta⁽²³⁾. Nesse sentido, urge a necessidade de priorização do cuidado voltado a esse público visto os riscos aos quais estão expostos.

Outro fator revelado pelas profissionais enquanto entrave para a realização de atividades de prevenção das IST's diz respeito a elementos presentes no labor enfermeiras como o excesso de demandas de trabalho. A coordenação do processo de trabalho das enfermeiras perpassa pela articulação das dimensões gerenciais e assistências⁽²⁴⁾. Quando a profissional atua no gerenciamento, as ações se voltam à gestão de pessoas, processos e recursos para o andamento das unidades, já na dimensão assistencial o propósito é assistir as necessidades de saúde com vistas a integralidade do cuidado em saúde⁽²⁵⁾.

As enfermeiras, trabalhadoras da atenção primária, assumem o ordenamento das duas dimensões, exigindo-as maior dedicação de tempo para tais atividades, levando-as a sobrecarga de trabalho⁽²⁶⁾. Essa realidade não se apresenta apenas no Brasil, conforme aponta estudo realizado com enfermeiras francesas a qual revelam o excesso de trabalho e insuficiência de tempo o que prejudica a realização de atividades como realização de ações de educação em saúde para o público em geral e visitas domiciliares⁽²⁷⁾. Posto isto, associado a invisibilização do público

adolescente no cenário da atenção primária a saúde, as profissionais tendem a não realizar atividades de prevenção à IST's à esse público⁽²⁸⁾.

Além da elevada carga de trabalho relatado pelas profissionais, essas sinalizam a escassez de materiais lúdicos à execução de atividades de prevenção das IST's para os adolescentes. A carência de material para a realização de atividades de educação em saúde repercute a ineficácia da gestão federal, estadual e municipal no tocante a manutenção de recursos para a atenção primária, sendo tal questão também evidenciada em estudo realizado com profissionais atuantes na atenção primária do Estado do Ceará, as quais relataram falta principalmente de recursos audiovisuais para a realização de ações de promoção à saúde⁽²⁹⁾. A escassez de recursos materiais e insumos, no contexto das práticas de cuidado em saúde, tem por repercussão não só a interrupção dos atendimentos prestados como também compromete a assistência e a realização de ações voltadas a prevenção de IST's aos adolescentes^(30, 31).

Essas condições, muitas vezes, fazem com que as enfermeiras desempenhem seus papéis de forma improvisada repercutindo não só em condições inapropriadas de trabalho como também geradoras de frustração nas profissionais atuantes no contexto da atenção primária⁽³²⁾. Na tentativa de minorar esse tipo de situação, bem como melhorar as práticas de educação em saúde voltadas aos adolescentes com vistas a prevenção das IST's, algumas profissionais utilizam de seus próprios recursos financeiros para custear a execução de tais atividades. A literatura científica aponta uma grande desproporcionalidade salarial entre as categorias profissionais de saúde, todavia, essa diferença se apresenta gritante quando o foco da ação do trabalhador da saúde é o cuidado, o que torna o trabalho impraticável quando esse ainda carece utilizar de seus recursos financeiros para promover melhorias no seu ambiente de trabalho⁽³³⁾. Nesse sentido, com vistas a melhorar as ações de promoção a saúde e prevenção de agravos voltadas as IST's aos adolescentes, a ampliação de recursos humanos e materiais no âmbito da atenção primária é condição *sine qua non* ao bom andamento do serviço de atenção primária.

Além das questões apontadas no âmbito da atenção primária, a narrativa das enfermeiras revela dificuldades na realização de atividades de prevenção às IST's com os adolescentes no ambiente escolar, fato esse justificado pela não concordância dos pais ou responsáveis da participação desses em atividades que tratem dessa temática. Esse entrave também foi apontado em estudo norteamericano a qual investigou a importância na realização de estratégias de prevenção de IST's dos pais para com seus filhos adolescentes. Nesse contexto, os mesmos revelavam que não se sentiam à vontade em deixar seus filhos participarem desse tipo de ação, principalmente no ambiente escolar⁽³⁴⁾. A não aceitação desse tipo de intervenção na escola, muitas vezes, se ancora na concepção de que, ao participarem desse tipo de ação, os jovens serão estimulados a iniciarem não só relacionamentos afetivos, mas também práticas sexuais de forma precoces.

Apesar disso, urge a necessidade do diálogo entre pais, adolescentes, escola e a atenção primária acerca das infecções sexualmente transmissíveis, todavia, quando esse tipo de abordagem não acontece, a exposição desses indivíduos a essas doenças acaba sendo agravada pela falta de conhecimento. Estudo relata que mais de 80% dos adolescentes africanos já tiveram algum tipo de IST's, estando esse número associado à falta de orientação desses não só no seio familiar, como também no ambiente escolar⁽³⁵⁾. Essa condição também foi apontada em estudos brasileiro e marroquino, em que a não participação desses adolescentes em atividades de prevenção de IST's, bem como a falta de diálogo entre pais e adolescentes e sua prole sobre tal assunto, gera angústia e medo da reação dos seus genitores no momento em que esses iniciam seus relacionamentos amorosos, fazendo com que tenham comportamentos de risco^(36, 37).

A ausência desse tipo de intervenção acerca de temáticas que envolvam sexualidade ou descobertas sexuais se justifica, muitas vezes, a existência de contextos que perpassam desde a falta de compreensão acerca de sua importância até o despreparo dos pais no tratamento dessa temática para com sua⁽³⁸⁾. A resistência dos pais em relação aos filhos participarem dessas

atividades está relacionada as questões culturais da sociedade, onde abordar temas referentes a atividades性uais com adolescentes ainda é considerado um tabu como citado anteriormente. Nesse ímpeto, os pais não comprehendem que tais atividades são realizadas somente para fins de conscientização e prevenção.

Para a obtenção de um bom alcance do público adolescente, urge a necessidade da sensibilização dos pais e ou responsáveis, para que haja uma melhor conscientização e aceitação dos mesmos referente aos temas citados e para que haja uma quebra de cultura patriarcal de estímulo a sexualidade. Uma revisão sistemática que buscou encontrar intervenções com vistas a redução da atividade sexual de risco, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência concluíram que aquelas rodas de conversa e vídeos educativos aplicados aos pais ou responsáveis eram consideradas as mais eficazes⁽³⁹⁾. Tais resultados positivos demonstram a necessidade de estímulo à propagação das tentativas de captar cada vez mais os pais e o público adolescente para campanhas de educação sexual, garantindo assim, diminuição na incidência de casos de contaminação por IST's e gravidez na adolescência.

As limitações deste estudo se referem à amostra reduzida de enfermeiras entrevistadas atuantes em um município específico, o que restringe a análise dos entraves a um pequeno número de profissionais o que poderia ter proporcionado uma visão mais abrangente e aprofundada dos resultados.

CONCLUSÕES

Os relatos das enfermeiras revelam alguns entraves enfrentados pelas mesmas para a prática de prevenção de IST's voltada ao adolescente, como os sentimentos de medo e vergonha vivenciado pelos mesmos como impeditivos para buscar pelo serviço de saúde, impedindo a criação de grupos, excesso de demandas de trabalho, falta de recursos materiais e a interferência dos pais em participar de tais atividades no contexto escolar. Nesse sentido, fica evidente, a partir de seus discursos, que há carência na promoção da saúde aos adolescentes, apesar das profissionais

conhecerem que esse público é vulnerável as IST's, não há uma priorização e assistência como deveria.

É de suma importância a execução e o fortalecimento de políticas públicas e a conscientização dos pais para que se consiga solucionar essa problemática e o impacto que ela traz, ocasionando a diminuição do número de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Diante dos resultados obtidos, julga-se necessário o aprofundamento e maiores discussões a seu respeito, buscando soluções efetivas e o devido cuidado voltado ao adolescente, respeitando sua singularidade, buscando evitar a vazão desse público aos serviços de saúde e ofertar uma assistência igualitária, assim como nos demais públicos.

Financiamento: Financiamento próprio.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Agradecimento: Os autores agradecem as profissionais participantes da pesquisa bem como ao Município de Santana do Mundaú pela permissão em realizar a pesquisa.

Participação dos autores:

Jeyverson Iviny Da-Silva-Nascimento: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

Sara Gabriele Silva-Dos-Santos: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

Karla Mychelle Cezario-De-Lima: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

Muller Ribeiro-Andrade: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

Renise Bastos Farias-Dias: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

Andrey Ferreira-Da-Silva: Concepção e desenho do trabalho, recolha/coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do manuscrito, revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final, técnica e aconselhamento metodológico.

REFERÊNCIAS

1. Da Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNdaC, Cardoso MVML, Barbosa LP, Luna IT. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [citado 2024 feb 4]; 72(6): 1595-601. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>
2. Brasil. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. [citado 2024 feb 4]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
3. Adams SH, Park MJ, Brindis CD, Irwin CE. Adolescents' Receipt of Care in a Medical Home: Results from a National Survey. J Adolesc Health [Internet]. 2023 [citado 2024 feb 4]; 73(4): 790-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2023.05.019>
4. Brasil. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF; 1990. [citado 2024 may 6]; Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
5. Uccella S. Sleep Deprivation and Insomnia in Adolescence: Implications for Mental Health. Brain Sci [Internet]. 2023 [citado 2024 may 6]; 13(4): 569. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci13040569>
6. Jang Y, Oh E. The current status of sexually transmitted infections in South Korean children in the last 10 years. Osong Public Health Res Perspect [Internet]. 2021 [citado 2024 may 6]; 12(4): 230-5. Disponível em: <https://doi.org/10.24171/j.phrp.2021.0046>.
7. Vallejo OMT, Gaitán DH, Mello MB, Caffe S, Perez

- F. A systematic review of the prevalence of selected sexually transmitted infections in young people in Latin America. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2022 [citado 2025 apr 10]; 46: e73. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.73>
8. Brasil. Boletim Epidemiológico de Sífilis - Número Especial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. [citado 2024 may 6]; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>
 9. Brasil. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022 [Internet]. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. [citado 2024 may 6]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_2022_internet_31-01-23.pdf/view
 10. Behera BK, Prasad R. Primary health-care goal and principles. Healthcare Strategies and Planning for Social Inclusion and Development [Internet]. 2022 [citado 2024 may 6]; 1(1):221-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-90446-9.00008-3>
 11. Swanson M, Wong ST, Martin-Misener R, Browne AJ. The role of registered nurses in primary care and public health collaboration: A scoping review. Nurs Open [Internet]. 2020 [citado 2024 may 6]; 7(4): 1197-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.496>
 12. Rosales RA, Salva AR, Berro BT. Factores de no adherencia al Programa de atención integral de salud para adolescentes, Santa Ana, El Salvador. Rev Cubana Salud Pública [Internet]. 2021 [citado 2025 apr 10]; 47(2). Disponível em: <https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2586/1707>
 13. Bardin, L. Análise de conteúdo. 6a ed. Lisboa: Edições 70; 2016. 280 p.
 14. Allsop DB, Chelladurai JM, Kimball ER, Marks LD, Hendricks JJ. Qualitative Methods with Nvivo Software: A Practical Guide for Analyzing Qualitative. Psych [Internet]. 2022 [citado 2025 apr 10]; 4(2): 142-159. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/psych4020013>
 15. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2024 may 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>
 16. Lawrence SM, Saab MM, Savage E, Hegarty J, FitzGerald S. Perspectivas e experiências de adolescentes no acesso a serviços de clínica geral: uma revisão sistemática. J Child Health Care [Internet]. 2024 [citado 2025 apr 10]; 0(0): 1-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13674935241239837>
 17. Brum MLB, Motta MGC, Zanatta EA. Bioecological systems and elements that make adolescents vulnerable to sexually transmissible infections. Texto Contexto-Enferm [Internet]. 2019 [citado 2024 may 6]; 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0492>
 18. Omari AIO, Khalaf A, Sabei AIS, Hashmi Ali, Qadire AIM, Joseph M, et al. Facilitators and barriers of mental health help-seeking behaviours among adolescents in Oman: a cross-sectional study. Nord J Psychiatry [Internet]. 2022 [citado 2025 apr 10]; 76(8): 591-601. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1080/08039488.2022.2038666>
 19. Silva RS. Novo código de ética dos profissionais de enfermagem: um documento inovador. Enferm foco [Internet]. 2021 [citado 2025 apr 10]; 12(1): 13-9. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3379>
 20. Boehler A, Azevedo I, Evelyn S, Conselho E, Beatriz C, Bagatin E, et al. Segundo a Organização Mundial de Saúde Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]. 2019 [citado 2024 may 06]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf
 21. Garney W, Wilson K, Ajayi KV, Panjwani S, Love SM, Flores S, et al. Social-Ecological Barriers to Access to Healthcare for Adolescents: A Scoping Review. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2021 [citado 2024 may 6]; 18(8): 4138. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18084138>
 22. Silva RF, Engstrom EM. Comprehensive health care of teenagers by the Primary Health Care in the Brazilian territory: an integrative review. Interface [Internet]. 2020 [citado 2024 may 6]; 24(suppl 1): e190548. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>
 23. Teixeira D, Spandana M, Wall H, Bauermeister JA, Wood S. Measuring quality STI care among adolescent female primary care patients in Philadelphia. Sex Transm Infect [Internet]. 2023 [citado 2024 may 6]; 99(4): 2172-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2022-055623>
 24. Bica MC, Cremonese L, Barreto CN, Rodrigues ALM, Alves FQ. Care management in family health strategies in nurses' perception. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2020 [citado 2024 mai 6]; 10: e74. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769242518>

25. Soder MR, Santos LE, Oliveira CI, Silva ALA, Peiter CC, Santos GJL. Healthcare Management Practices in Primary Care. *Rev Cubana de Enferm* [Internet]. 2020 [citado 2024 mar 19]; 36(1). Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v36n1/1561-2961-enf-36-01-e2815.pdf>
26. Felix RS, Pinheiro VRM, Júnior TTN, Medeiros ROde, Guedes ACCS, Vieira HWD, et al. Percepções dos enfermeiros sobre as condições de trabalho e infraestrutura das unidades de Atenção Primária em Saúde. *Tempus* [Internet]. 2022 [citado 2023 jul 21]; 16(4): 65-72. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v16i4.3062>
27. Kasper MS, Santos FLD, Oliveira PS, Silva JPD, Santos KDS, Araujo PN, et al. The Work of Nurses in Primary Health Care: Crossings of the New Public Management. *Healthcare (Basel)* [Internet]. 2023 [citado 2025 apr 10]; 11(11): 1562. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare11111562>
28. Riera EJC, Sánchez MJM, Alonso YM. Necesitamos un Plan Estratégico de Atención Pediátrica para el Sistema Nacional de Salud. *Academic Journal* [Internet]. 2024 [citado 2024 may 6]; 39(3): 139-145. Disponível em: <https://doi.org/10.3306/AJHS.2024.39.03.139>
29. Rodrigues DC, Pequeno AMC, Pinto AGA, Carneiro C, Machado MFAS, Magalhães Jr AG, et al. Permanent education and matrix support in primary health care: family health routine. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado 2025 apr 10]; 73(6): e20190076. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0076>
30. Damascena DM, Vale PRLF. Typologies of precarious work in primary healthcare: a netnographic study. *Trab educ saúde* [Internet]. 2020 [citado 2024 may 6]; 18(3): e00273104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00273>
31. París JM, Balaguer EM, Rodríguez DO, Aineto SP, Sien CC. Recursos asistenciales en atención primaria para manejo del asma: proyecto Asmabarómetro. *Aten Primaria* [Internet]. 2020 [citado 2021 jan 12]; 52(4): 258-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.09.009>
32. Quintana AR, Ortega MM, Rebollo CE, García IS, López AO. Felicidad en enfermeras durante su actividad profesional. *Metas enferm* [Internet]. 2022 [citado 2024 mar 19]; 25(7): 49-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35667/>
33. Souza HS, Trapé CA, Campos CMS, Soares CB. The Brazilian nursing workforce faced with the international trends: an analysis in the International Year of Nursing. *Physis* [Internet]. 2021 [citado 2022 apr 20]; 31(1): e310111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310111>
34. Guilamo-Ramos V, Thimm-Kaiser M, Prado GJ. Parent-Based Sexual Health Promotion and Sexually Transmitted Infections Prevention for Youth. *JAMA Pediatr* [Internet]. 2021 [citado 2024 may 6]; 175(11): 1100. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2782795>
35. Yibrehu MS, Mbwele B. Parent - adolescent communication on sexual and reproductive health: the qualitative evidence from parents and students of Addis Ababa, Ethiopia. *Reprod Health* [Internet]. 2020 [citado 2024 may 6]; 17(78): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-00927-6>
36. Costenaro RGS, Jesus MIAdE, Oliveira PP, Roos MDO, Stankowski SS, Teixeira DA, et al. Sexual education with adolescents: promoting health and socializing good social and family practices. *Braz J Develop* [Internet]. 2020 [citado 2024 may 6]; 6(12): 100544-60. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-519>
37. El Kazdouh H, El-Ammari A, Bouftini S, El Fakir S, El Achhab Y. Perceptions and intervention preferences of Moroccan adolescents, parents, and teachers regarding risks and protective factors for risky sexual behaviors leading to sexually transmitted infections in adolescents: qualitative findings. *Reprod Health* [Internet]. 2019 [citado 2024 may 6]; 16(1): 178. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-019-0801-y>
38. Lima LV, Pavinati G, Marcon SS, Baldissera VDA, Magnabosco GT. Sexual education with adolescents within a family context in the light of Freirean (anti) dialogicality. *Interface* [Internet]. 2023 [citado 2024 mar 18]; 27: e220651. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220651>
39. Gamelia E, Anies A, Widjanarko B, Shaluhiyah Z. Systematic review: risk sexual behavior, sexually transmitted infections, and adolescent pregnancy prevention interventions. *J Public Health Afr* [Internet]. 2023 [citado 2024 mar 18]; 14(12): 2672. Disponível em: <https://doi.org/10.4081/jphia.2023.2672>



Todos los contenidos de la revista **Ciencia y Enfermería** se publican bajo una [Licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional](#) y pueden ser usados gratuitamente, dando los créditos a los autores y a la revista, como lo establece la licencia